INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Minas Gerais

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Maquinação do mundo e mineralização da vida: modos de ver, habitar e criar a Bacia do Rio Doce

Modalidade: Híbrida

Ipatinga
Outubro/2026

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Reitor:	Rafael Bastos Teixeira
Pró-Reitor de Extensão:	José Roberto de Paula
Diretor do *campus*:	Rafael Martins Ribeiro
Coordenador do curso:	Ana Luíza Duarte de Brito Drummond

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

MAQUINAÇÃO DO MUNDO E MINERALIZAÇÃO DA VIDA:
modos de ver e habitar a Bacia do Rio Doce

Modalidade híbrida

Projeto Pedagógico do curso "Maquinação do Mundo e Mineralização da Vida: modos de ver e habitar a Bacia do Rio Doce" submetido ao Setor de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus Ipatinga*, como requisito para a aprovação de Curso de Formação Continuada.

Ipatinga

Outubro/2026

Sumário

1. Dados institucionais
2. Dados gerais do curso
3. Justificativa
4. Objetivos do curso
5. Público-alvo
6. Pré-requisitos e mecanismos de acesso ao curso
7. Matriz curricular
8. Procedimentos didático-metodológicos
9. Descrição dos principais instrumentos de avaliação
10. Definição dos mínimos de frequência e/ou aproveitamento da aprendizagem para fins de aprovação/certificação
11. Perfil do egresso
12. Infraestrutura física e equipamentos
13. Referências

Anexo I – Plano de Ensino

1. Dados Institucionais

Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG
CNPJ	10.626.896/0001-72
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	R. Maria Silva, 125 - Veneza, Ipatinga - MG, 35164-261
E-mail	extensao.ipatinga@ifmg.edu.br
Site da instituição	https://www.ifmg.edu.br/ipatinga

2. Dados Gerais do Curso

Nome do curso	Maquinação do mundo e mineralização da vida: modos de ver e habitar a Bacia do Rio Doce
Categoria do curso	Continuada
Área temática (conforme FORPROEXT)	Direitos Humanos e Justiça; Cultura; Tecnologia e Produção
Atuação relacionada à seguinte Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)	- Cultura - Educação
Eixo tecnológico	Engenharias
Curso Técnico relacionado	(X) Sim ( ) Não Curso Técnico em Automação Industrial Integrado ao Ensino Médio Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio Curso Técnico Subsequente em Eletrotécnica
Número de vagas por turma	15 vagas
Periodicidade das aulas	Semanal Data de início: 09/11/2026 Data de término: 27/01/2026
Turno de funcionamento	Vespertino
Carga horária	60 h
Modalidade de ensino	( ) Presencial ( ) à distância (X) Híbrida
Local das aulas	IFMG Ipatinga (sala a definir)
Coordenador/docentes do curso	Ana Luíza Duarte de Brito Drummond analuiza.drummond@ifmg.edu.br Doutora em Letras (Ciência da Literatura)
Autorização de funcionamento	Portaria nº 5995/2026

3. Justificativa

“A cabeça pensa onde os pés pisam”. A Bacia do Rio Doce constitui um território em que a exploração mineral e vegetal participa da organização do trabalho, da transformação das paisagens e da produção de modos de vida. A presença dessas atividades atravessa tanto as condições materiais de existência quanto as narrativas pelas quais a região se reconhece e é representada. Nesse espaço, a geração de emprego e riqueza convive com a distribuição desigual dos benefícios e dos danos da exploração; o pertencimento às atividades produtivas se entrelaça à experiência de perda e degradação; e as promessas de desenvolvimento encontram os limites impostos aos corpos, às águas e às possibilidades de continuidade da vida. Compreender essas contradições exige considerar também os conflitos entre diferentes formas de conhecer, valorar e habitar o território.

O curso **Maquinação do mundo e mineralização da vida: modos de ver e habitar a Bacia do Rio Doce** propõe investigar essas relações por meio do encontro entre produção artística e reflexão crítica. “Maquinação do mundo” designa, no horizonte da proposta, a articulação de forças econômicas, técnicas, políticas e simbólicas que transforma o território e participa da fabricação de suas imagens. Interessa examinar como as representações do progresso, do trabalho e da paisagem tornam determinadas experiências visíveis, enquanto outras permanecem silenciadas, e como a arte pode interrogar os critérios que organizam essa visibilidade.

“Mineralização da vida” introduz uma tensão entre aqueles que reificam a pedra e aqueles que a encantam. Reificar a pedra significa submetê-la à condição de coisa disponível à extração, à mensuração e à circulação como mercadoria, abstraindo as relações que a vinculam a um lugar. Encantá-la implica reconhecê-la como presença em um território de relações, portadora de vida, axé, força, ngunzo, conforme a perspectiva enunciada no documentário *Caboclos da Pedra* (Lage & Amazilemba, 2024). A contradição envolve concepções de matéria, pessoa, valor e existência que têm consequências concretas sobre os usos do espaço, a legitimidade dos saberes e o direito de decidir sobre o território.

Essa tensão será abordada sem presumir uma divisão simples entre grupos homogêneos. Os participantes serão convidados a investigar como dependência econômica, pertencimento, práticas de cuidado, experiências religiosas e crítica à exploração coexistem neste território e participam dos conflitos nas trajetórias de pessoas e comunidades. Serão discutidas as relações entre trabalho e exaustão dos corpos; riqueza produzida e desigualdade territorial; paisagem convertida em imagem e território vivido; memória e apagamento; saber técnico e autoridade dos conhecimentos locais. A criação artística participará dessa investigação com suas próprias contradições e possibilidades, sempre atenta, contudo, aos riscos de conferir aparência conciliadora a conflitos que permanecem abertos.

Obras de Carlos Drummond de Andrade, reflexões de José Miguel Wisnik, trabalhos audiovisuais de Naga, Nilmar Lage, Rodrigo Zeferino, Savio Tarso, poemas, romances, contos e produções de outros artistas e teóricos locais constituirão interlocuções para examinar as relações entre pensamento, linguagem, matéria, território e experiência histórica como formas de pensamento capazes de produzir conhecimento sobre a região e disputar os sentidos atribuídos à sua existência. A participação do fotógrafo Nilmar Lage na condução do curso contribuirá para articular leitura de imagens, observação do território e processos de criação.

Destinada a estudantes dos cursos técnicos e superior do IFMG, com participação aberta a estudantes de outras instituições locais, agentes culturais, profissionais das usinas da região e demais membros da comunidade, a formação pretende ampliar repertórios culturais, artísticos e filosóficos e desenvolver capacidades de pesquisa, interpretação e criação. Ao aproximar pessoas com diferentes trajetórias, o curso propõe um espaço de interlocução entre conhecimentos técnicos,

experiências comunitárias e formas de pensamento produzidas pela arte.

A participação de estudantes e profissionais de engenharia integrará o propósito de contribuir para uma formação capaz de relacionar decisões técnicas às suas implicações históricas, sociais e ambientais. Os saberes artísticos e filosóficos são constitutivos dessa formação: ampliam a percepção, interrogam os valores que orientam a prática profissional e permitem reconhecer dimensões da experiência que escapam aos critérios de eficiência e produtividade. Compreende-se, assim, a sofisticação profissional como capacidade de formular problemas complexos, examinar criticamente as próprias premissas e construir respostas mais sensíveis às relações entre indústria, comunidade e território. Ao final, cada participante escolherá sua linguagem e elaborará um trabalho relacionado às questões investigadas, com acompanhamento e discussão coletiva do processo.

A oferta deste curso se justifica pela necessidade de fortalecer práticas culturais e profissionais capazes de reconhecer a complexidade da Bacia do Rio Doce, enfrentar disputas de representação e contribuir para alternativas produtivas comprometidas com a justiça socioambiental, a reparação dos danos e a recomposição das condições de vida. Assim, essa formação reafirma o papel do IFMG na construção da coesão social, da justiça socioambiental e de relações mais equilibradas entre atividades produtivas, comunidades e ecossistemas. A coesão social pressupõe condições para que os conflitos sejam reconhecidos e enfrentados com participação pública, respeito à pluralidade dos saberes e responsabilidade pelos danos produzidos. Ao articular formação profissional, reflexão crítica e criação artística, o curso pretende contribuir para a construção de alternativas que associem produção e trabalho digno à reparação dos territórios, à recomposição dos vínculos comunitários e à continuidade das formas de vida locais.

4. Objetivos do curso

4.1 Objetivo geral

Desenvolver capacidades de leitura crítica e criação artística a partir das contradições que constituem a Bacia do Rio Doce, articulando literatura, fotografia, cinema, antropologia e filosofia à investigação dos modos de produzir imagens, narrar experiências e habitar o território.

4.2 Objetivos específicos

1. Investigar a A Máquina do Mundo e o conceito de maquinação do mundo, examinando como razão técnica, mineração, industrialização e discursos de desenvolvimento participam da transformação das paisagens, da organização da vida social e da produção histórica dos desastres.

2. Debater sobre a mineralização da vida a partir das contradições entre aqueles que reificam a montanha e a pedra na busca pela compreensão da máquina do mundo e aqueles que as encantam, reconhecendo diferentes concepções de matéria, vida, força e pertencimento e suas expressões artísticas, religiosas e comunitárias.

3. Analisar como o desejo de totalidade e imortalidade pode levar à recusa da diferença e à autodestruição como defesa da própria imagem, investigando possibilidades de resistência e de transformação das relações entre sujeitos, máquinas e modos de vida.

4. Investigar como a poesia falada, os saberes ancestrais e as práticas de coletivos culturais expressam diferentes relações com a terra, disputam o direito de falar sobre o território e contribuem para regenerar as condições de vida.

5. Aprofundar a leitura crítica das imagens, examinando as relações entre olhar, memória, ausência e imaginação, as escolhas que organizam a representação e as implicações éticas e políticas da produção e da fruição estética.

6. Investigar as relações entre real, ficção e imaginário a partir da compreensão de que diferentes procedimentos de linguagem se relacionam com a experiência e produzem formas de percepção e conhecimento característicos.

7. Experimentar procedimentos de criação literária, explorando relações entre voz, ritmo, composição, memória e invenção, por meio de exercícios de escrita, leitura compartilhada e reelaboração.

8. Experimentar procedimentos de criação fotográfica, articulando observação, enquadramento, luz, seleção e construção de sequências à reflexão sobre a posição de quem fotografa e suas relações com o que é fotografado.

9. Elaborar e apresentar um trabalho artístico em linguagem escolhida pelo participante, mobilizando o repertório do curso e explicitando, em relato de processo, as questões investigadas e as decisões de criação.

10. Exercitar a interlocução entre estudantes, artistas, agentes culturais, profissionais de engenharia e demais membros da comunidade, relacionando a formação estética e filosófica à compreensão dos conflitos locais e à responsabilidade nas práticas culturais e profissionais.

5. Público-alvo

Estudantes do IFMG, com participação aberta a estudantes de outras instituições de ensino da região; artistas e agentes culturais; profissionais de engenharia e de outras áreas vinculadas às usinas e indústrias locais; educadores; integrantes de coletivos e comunidades; e demais pessoas interessadas nas relações entre arte, trabalho, memória e território na Bacia do Rio Doce.

A formação acolherá participantes com diferentes trajetórias acadêmicas, profissionais e comunitárias, interessados em ampliar seus repertórios culturais, artísticos e filosóficos, compreender as contradições locais e desenvolver processos de criação. Não será exigida experiência prévia em produção literária ou fotográfica. A diversidade de saberes e experiências da turma constituirá parte do percurso formativo, favorecendo a interlocução entre práticas técnicas, artísticas e comunitárias.

6. Pré-requisitos e mecanismos de acesso ao curso

Ter idade igual ou superior a 16 anos e interesse pelas relações entre arte, cultura, trabalho e território. É necessária disposição para a leitura de textos literários, filosóficos e teóricos, a apreciação e discussão de filmes e imagens e a investigação estética, compreendida como exercício de percepção, experimentação e reflexão sobre as formas de expressão artística.

Não será exigida experiência prévia em produção literária ou fotográfica, nem domínio de equipamentos profissionais. Espera-se disponibilidade para participar das atividades, dialogar com perspectivas distintas e desenvolver um trabalho artístico em linguagem de livre escolha.

Mecanismos de acesso e seleção

O ingresso ocorrerá por inscrição gratuita, mediante formulário com informações sobre a trajetória acadêmica, profissional ou comunitária do candidato e uma breve manifestação de interesse. Nessa manifestação, o candidato deverá apresentar sua relação com os temas do curso e sua disposição para participar das leituras, exibições de filmes, discussões e atividades de investigação estética e criação.

Caso o número de inscritos ultrapasse o de vagas, propõe-se a seleção por análise da manifestação de interesse e das condições socioeconômicas, buscando constituir uma turma com diversidade de trajetórias e vínculos com o território. Serão consideradas a pertinência dos interesses apresentados em relação à proposta e a disponibilidade para acompanhar o percurso formativo, sem exigir experiência artística prévia ou avaliar o domínio da escrita formal.

7. Matriz curricular

Encontro	Data prevista	Componente curricular	Conteúdos e referências orientadoras	Carga horária
1	***18/11/26***	**Maquinação do mundo**	Mineração, industrialização e genealogia do desastre. Paisagem, identidade e discursos de desenvolvimento. Drummond; Wisnik; *O grande vizinho*, de Rodrigo Zeferino; *O padre do diabo*, de Padre Lage; *Mineração, genealogia do desastre*, de Horacio Machado Aráoz; filme *Identidade*, de Naga.	3h presenciais + 3h EaD
2	***25/11/26***	**Mineralização da vida**	Contradições entre reificação e encantamento da pedra. Matéria, vida, força e pertencimento. *Caboclos da Pedra*, de Nilmar Lage e Makota Wulangana Amazilemba; *Pós Vale do Aço*, de Nilmar Lage; *Pedra Menina*, de José Virgílio Gonçalves; *A saliva da fala*, de Edimilson de Almeida Pereira.	3h presenciais + 3h EaD
3	***26/11/26***	**A máquina do desejo e o desejo da máquina**	Decifra-me ou te devoro. A maquinação do mundo e o desejo de imortalidade e totalidade. Hipótese da autodestruição como defesa narcísica diante da diferença e da ameaça à própria imagem. Possibilidades de contestação. Habitar com as máquinas e ser habitado por elas. Vladimir Safatle; Raul Antelo; Daniel Link.	3h presenciais + 3h EaD
4	***02/12/26***	**O que vemos, o que nos olha**	Olhar, memória, ausência e experiência estética. Paisagens da máquina. Ética e política da representação. *A câmara clara*, de Roland Barthes; *O que vemos, o que nos olha*, de Georges Didi-Huberman; *Beleza exorbitante*, de Jean Galard.	3h presenciais + 3h EaD
5	***09/12/26***	**Real, ficção e imaginário**	Experiência, representação, invenção e fantástico. Sonhamos a máquina ou somos sonhados por ela? *O oráculo da noite*, de Sidarta Ribeiro. Luiz Costa Lima; David Roas; artigos de Ana Luíza Drummond.	3h presenciais + 3h EaD
6	***16/12/26***	**Oficina de produção literária**	Exercícios de escrita; voz, ritmo e composição; memória e invenção. Chklóvski; Costa Lima. Leitura compartilhada, discussão e reelaboração dos trabalhos.	3h presenciais + 6h EaD
7	***17/12/26***	**Oficina de produção**	Observação, enquadramento, luz, seleção e construção de sequências. Criação e leitura coletiva de imagens;	3h presenciais

		fotográfica	relações entre fotógrafo, pessoas e território.	+ 6h EaD
8	***26/01/27***	**Encerramento e entrega dos trabalhos e montagem da exposição.**	Apresentação das produções em linguagens escolhidas pelos participantes, relatos de processo, discussão coletiva e avaliação do percurso.	3h presenciais + 3h EaD
9	***27/01/27***	**Exposição**	Exposição pública dos trabalhos finais.	6h presenciais
Total				**30h + 30h = 60h**

8. Procedimentos didático-metodológicos

O curso será desenvolvido por meio de encontros que articulem exposição dialogada, leitura e discussão de textos, exibição de filmes, análise de imagens e experimentação artística. A abordagem metodológica será constelacional (Benjamin, 2011), permitindo que os participantes façam traçados próprios entre os conceitos e fatos históricos abordados, gerando sentidos por meio da posição e relação mútua, não por uma sucessão de causa e efeito, das obras e das questões previstas na matriz curricular, em diálogo com as experiências acadêmicas, profissionais e comunitárias dos participantes. As contradições da Bacia do Rio Doce constituirão problemas de investigação, examinados mediante o confronto entre interpretações, escolhas estéticas e modos de conhecer e habitar o território.

As leituras serão orientadas por questões previamente apresentadas e por recortes compatíveis com a carga horária e com a diversidade da turma. Nos encontros, a leitura compartilhada de passagens, a contextualização dos conceitos e a análise das formas de composição permitirão aprofundar a discussão sem pressupor familiaridade com o vocabulário teórico. Filmes, fotografias e poemas serão abordados em sua elaboração estética, considerando como enquadramento, montagem, ritmo, voz e organização narrativa participam da produção de sentidos.

A discussão coletiva estimulará os participantes a fundamentar suas interpretações em elementos das obras, relacioná-las às experiências locais e examinar os pressupostos de suas próprias leituras. As perspectivas teóricas adotadas serão explicitadas como instrumentos de análise sujeitos à discussão.

Ao longo do percurso, serão propostos exercícios de observação, escuta, escrita e produção de imagens, voltados à elaboração de questões e à experimentação de formas. Cada participante manterá registros de seu processo em formato de sua escolha (ex.: diário de bordo), reunindo referências, anotações, imagens, tentativas e decisões de criação. Esses registros subsidiarão o acompanhamento pelos docentes e a reflexão sobre as relações entre o repertório estudado e o trabalho em desenvolvimento.

As oficinas de produção literária e fotográfica combinarão exercícios orientados, apresentação de procedimentos de composição e discussão dos materiais produzidos. Na oficina literária, serão exploradas possibilidades de voz, ritmo, estrutura e relações entre realidade, ficção e imaginação. Na oficina fotográfica, serão trabalhados observação, enquadramento, luz, seleção e construção de sequências, considerando também a posição de quem fotografa e sua relação com pessoas e lugares. As devolutivas buscarão oferecer caminhos de reelaboração a partir das intenções de cada trabalho.

Todos os participantes terão contato com as práticas das duas oficinas, preservando a liberdade de escolher a linguagem de sua produção final, inclusive combinações entre linguagens. O acompanhamento será realizado conforme as competências e os recursos disponíveis na equipe, com atenção à coerência das escolhas, à pesquisa e ao desenvolvimento do processo criativo. Os trabalhos poderão ser individuais ou coletivos.

A metodologia incorporará cuidados de acessibilidade e alternativas de participação, considerando diferentes trajetórias de aprendizagem e condições de acesso aos materiais e equipamentos. Os exercícios não dependerão da propriedade de câmera profissional, podendo ser realizados com câmeras de celular. Nas atividades que envolvam outras pessoas ou comunidades, serão discutidos consentimento, uso de imagem e voz, contextualização e responsabilidade na representação.

O encerramento será dedicado à apresentação dos trabalhos e dos relatos de processo, seguida de discussão coletiva sobre as questões investigadas, as decisões de linguagem e os desdobramentos possíveis. A reflexão sobre a aprendizagem e a avaliação do próprio curso acompanharão todo o percurso, permitindo ajustes na condução das atividades.

9. Descrição dos principais instrumentos de avaliação

Avaliação dos cursistas

A avaliação será processual e formativa, considerando a elaboração do repertório, a investigação estética e as escolhas de criação, por meio de:

a) **Arquivos de registro do percurso:** diários de bordo, fichamentos, anotações, registros sonoros ou visuais e exercícios que documentem reflexões e processos de experimentação.

b) **Trabalho final:** produção artística individual ou coletiva, em linguagem escolhida pelo cursista, acompanhada de breve relato escrito ou oral. Serão consideradas a relação com as questões do curso, a coerência das escolhas e a reflexão sobre o processo.

Avaliação do curso e da docente

Será realizada por escuta intermediária, formulário final e autoavaliação docente, considerando conteúdos, organização, acessibilidade, orientações e condições de participação. Os resultados subsidiarão melhorias nas próximas ofertas, preservando a confidencialidade das manifestações individuais.

10. Definição dos mínimos de frequência e/ou aproveitamento da aprendizagem para fins de aprovação/certificação

Para aprovação e certificação, o cursista deverá apresentar frequência mínima de **75% da carga horária total** e aproveitamento satisfatório nos arquivos de registro do percurso e no trabalho final, conforme os critérios de avaliação apresentados no início do curso.

11. Perfil do Egresso

O egresso será capaz de analisar criticamente imagens, discursos e contradições da Bacia do Rio Doce e desenvolver uma produção artística em linguagem de sua escolha. Seu repertório cultural, artístico e filosófico ampliado contribuirá para práticas profissionais sensíveis aos saberes locais e comprometidas com a responsabilidade socioambiental.

12. Infraestrutura física e equipamentos

Sala acessível, com mobiliário adequado às atividades coletivas, computador, projetor, equipamento de som e acesso à internet para apresentação de textos, imagens e filmes. As oficinas utilizarão materiais de escrita e celulares ou câmeras disponíveis, sem exigir equipamentos profissionais dos cursistas. A disponibilidade dos recursos e eventuais necessidades de apoio à acessibilidade serão verificadas com o *campus* antes da oferta.

13. Referências

A RUA DECLAMA (org.). **Coletânea de poesias A Rua Declama**. Timóteo: A Rua Declama, 2022.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Nova reunião**: 23 livros de poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ANTELO, Raúl. **Potências da imagem**. Chapecó: Argos, 2004.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de Manuela Torres. Lisboa: Edições 70, 2017.

BENJAMIN, Walter. **Origem do drama trágico alemão**. Tradução de João Barrento. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRITTO, Maura Silveira Gonçalves de. **"Com luz de ferreiro"**: práticas do ofício nas Minas do ferro escravista, século XIX. Belo Horizonte: Páginas Editora, 2021.

CABOCLOS da Pedra. Direção: Nilmar Lage e Makota Wulangana Amazilemba. Coronel Fabriciano, 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sXUJYDAfzeY. Acesso em: 3 out. 2026.

CHKLÓVSKI, Victor. A arte como procedimento. In: TODOROV, Tzvetan. Teoria da literatura: texto dos formalistas russos. São Paulo: Editora Unesp, 2013, p. 83-108.

COSTA LIMA, Luiz. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

DRUMMOND, Ana Luíza D. B. Não pode ser, mas é: uma tentativa de fuga da categorização "fantástico". **Garrafa**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 45, p. 151–163, jul./set. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/garrafa/article/download/22093/12277>. Acesso em: 3 out. 2026.

DRUMMOND, Ana Luíza D. B. Realidade, ficção e utopia: uma primeira tentativa de dissolução de fronteiras. **Em Tese**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 55–71, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/emt/article/view/31700>. Acesso em: 3 out. 2026.

FREUD, Sigmund. **O infamiliar [Das Unheimliche]**. Tradução de Ernani Chaves e Pedro Heliodoro Tavares. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. (Obras incompletas de Sigmund Freud).

GONÇALVES, José Virgílio. **Pedra menina**: intenções poéticas. Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2008.

IDENTIDADE. Direção: Naga. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1KzYEPo0Bm0>. Acesso em: 3 out. 2026.

JAMESON, Fredric. Archaeologies of the Future: The Desire Called Utopia and Other Science Fictions. London/New York, Verso, 2005.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade**: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto; PUC-Rio, 2006.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LAGE, Nilmar. **Pós-Vale do Aço**. [Projeto fotográfico]. Instagram: @nilmarlage. Disponível em: https://www.instagram.com/nilmarlage/. Acesso em: 3 out. 2026.

LINK, Daniel (Comp.). Escalera al cielo: utopía y ciencia ficción. **Colección Cuadernillos de géneros**. Buenos Aires: La Marca, 1994.

MACHADO ARÁOZ, Horacio. **Mineração, genealogia do desastre**: o extrativismo na América como origem da modernidade. Tradução de João Peres. [São Paulo]: Elefante, 2020.

O TREM do Vale. Direção: Sávio Tarso. Vídeo Plus, 2003. 1 vídeo (36 min 31 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HOKtraN4gJA. Acesso em: 3 out. 2026.

PEREIRA, Edimilson de Almeida. **A saliva da fala**: notas sobre a poética banto-católica no Brasil. São Paulo: Fósforo, 2023.

PESSOA, Francisco Lage. **O padre do diabo**: a igreja ausente na hora de mudar. São Paulo: EMW Editores, 1988.

RIBEIRO, Sidarta. **O oráculo da noite:** a história e a ciência do sonho. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROAS, David (Org.). **Teorías de lo fantástico**. Madrid: Arcos/Lib.

SAFATLE, Vladimir. **A ameaça interna**: psicanálise dos novos fascismos globais. São Paulo: Ubu Editora, 2026.

SCARANO, Fabio Rubio. **Regenerantes de Gaia**. Rio de Janeiro: Dantes, 2019.

UM Japão nas entrelinhas. Direção: Sávio Tarso. Codireção: Nilmar Lage. Fino Trato Produção Cultural, 2025. 1 vídeo (40 min 41 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UloIWsz6KHQ. Acesso em: 3 out. 2026.

UM sentimento chamado Ipatinga. Direção e roteiro: Sávio Tarso, 2014. 1 vídeo (47 min 7 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nDs3jpBKlO0. Acesso em: 3 out. 2026.

WISNIK, José Miguel. **Maquinação do mundo**: Drummond e a mineração. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ZEFERINO, Rodrigo. **O grande vizinho**. Ipatinga: Tempo d'Imagem, 2020.

Anexo I – Plano de Ensino

Plano de ensino do curso proposto.

NOME DO CURSO: Maquinação do mundo e mineralização da vida: modos de ver e habitar a Bacia do Rio Doce		
CH teórica: 30 h	**CH prática:** 30 h	**CH total:** 60 h

Ementa:

Estudo das relações entre exploração mineral e vegetal, trabalho, paisagem, memória e modos de vida na Bacia do Rio Doce. Investigação das noções de "maquinação do mundo" e "mineralização da vida" por meio de interlocuções entre arte, filosofia, conhecimentos técnicos e saberes comunitários. Reificação e encantamento da pedra: concepções de matéria, pessoa, valor e existência. Leitura crítica de representações do progresso e do território em obras literárias, fotográficas e audiovisuais, com ênfase na produção regional. Disputas de visibilidade, pertencimento e autoridade dos saberes. Relações entre formação profissional, decisões técnicas e responsabilidade socioambiental. Pesquisa e experimentação artística em diferentes linguagens, com elaboração de trabalho autoral e reflexão sobre o processo de criação.

Objetivos gerais: Desenvolver capacidades de leitura crítica e criação artística a partir das contradições que constituem a Bacia do Rio Doce, articulando literatura, fotografia, cinema e pensamento filosófico à investigação dos modos de produzir imagens, narrar experiências e habitar o território.

Objetivos específicos:

1. Investigar a Máquina do Mundo e o conceito de maquinação do mundo, examinando como razão técnica, mineração, industrialização e discursos de desenvolvimento participam da transformação das paisagens, da organização da vida social e da produção histórica dos desastres.

2. Debater sobre a mineralização da vida a partir das contradições entre aqueles que reificam a montanha e a pedra na busca pela compreensão da máquina do mundo e aqueles que as encantam, reconhecendo diferentes concepções de matéria, vida, força e pertencimento e suas expressões artísticas, religiosas e comunitárias.

3. Analisar como o desejo de totalidade e imortalidade pode levar à recusa da diferença e à autodestruição como defesa da própria imagem, investigando possibilidades de resistência e de transformação das relações entre sujeitos, máquinas e modos de vida.

4. Aprofundar a leitura crítica das imagens, examinando as relações entre olhar, memória, ausência e imaginação, as escolhas que organizam a representação e as implicações éticas e políticas da produção e da fruição estética.

5. Investigar as relações entre real, ficção e imaginário a partir da compreensão de que diferentes procedimentos de linguagem se relacionam com a experiência e produzem formas de percepção e conhecimento característicos.

6. Experimentar procedimentos de criação literária, explorando relações entre voz, ritmo, composição, memória e invenção, por meio de exercícios de escrita, leitura compartilhada e reelaboração.

7. Experimentar procedimentos de criação fotográfica, articulando observação, enquadramento, luz, seleção e construção de sequências à reflexão sobre a posição de quem fotografa e suas relações com o que é fotografado.

8. Elaborar e apresentar um trabalho artístico em linguagem escolhida pelo participante, mobilizando o repertório do curso e explicitando, em relato de processo, as questões investigadas e as decisões de criação.

9. Exercitar a interlocução entre estudantes, artistas, agentes culturais, profissionais de engenharia e demais membros da comunidade, relacionando a formação estética e filosófica à compreensão dos conflitos locais e à responsabilidade nas práticas culturais e profissionais.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Carlos Drummond de. A máquina do mundo. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. **Claro enigma**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Bibliografia Complementar:

ROSSI, Dorival Campo; MOON, Rodrigo Malcom de Barros. O Método e a máquina: a produção da história e a projeção do futuro. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 8, n. 1, p. 91–103, 2021. Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5799. Acesso em: 26 out. 2026.